

Ordenações 2019

Dom Messias dos Reis Silveira
Administrador Diocesano de Uruaçu-GO

Hoje chego ao número de 33 ordenações de presbíteros para a Diocese de Uruaçu.

Somos escolhidos por Deus

Quando ingressei no Seminário Santíssimo Redentor, em 1978, na cidade de Sacramento MG, encontrei escrito no dormitório, a frase do evangelho que hoje ouvimos: “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e para que produzais frutos e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16). Eu tinha diante de mim essa bonita recordação. Sou escolhido por Jesus.

Como faz bem saber que o chamado vem de Deus! É feliz quem atende aos apelos do Senhor.

Na primeira leitura ouvimos a escolha dos primeiros diáconos da Igreja. Sete homens foram escolhidos. Vale recordar as virtudes que eles possuíam: Boa fama, repletos do Espírito e de sabedoria.

Sempre fazemos a pergunta, mas por que eu? Existem muitas outras pessoas mais aptas para essa missão. Deixemos que a vontade de Deus seja feita. É preciso acreditar que Deus fez a eleição. Ele não abandona aqueles que Ele chamou.

No Batismo somos ungidos servos do Senhor. A ordenação nos torna servos a serviço do Reino que Jesus veio instaurar.

No primeiro canto do servo de Javé o Profeta proclama: *“Eis o meu servo – eu o recebo; eis o meu eleito – nele se compraz minha alma, pus meu espírito sobre ele, ele promoverá o julgamento das nações”* (Is 42,1). Temos hoje diante de nós cinco jovens que foram eleitos por Deus. Neles está todo amor de Deus. Como lemos no relato do Batismo de Jesus hoje também o Pai olha para esses eleitos e diz a cada um: *Tu és meu filho amado, em ti ponho o meu benquerer* (Lc 3,22). Creio que em diversos momentos de nossa vida, Deus nos relembra que somos filhos Dele e em nós está o seu amor, a sua bondade. O Apóstolo pergunta: *“A qual dos anjos disse Deus: Tu és meu filho, eu hoje te gerei. Eu lhe serei pai, e ele me será filho?”* (Hb 1, 5). O Dia da Ordenação é dia especial de uma profunda consagração da vida à Deus. É um dia em que nos sentimos olhados por Deus com um amor que salvador. Como não tornar nossa vida expressão desse amor tão grande que passa a acolher a nossa frágil humanidade? É dia de sentir a amor de Deus. Por isso o dia da ordenação é recordado a cada ano, no aniversário. Não se trata de festa do padre, ou para o padre, mas a recordação do dia em que Deus plantou o seu amor missionário no seu eleito, configurando-o ao seu Filho Jesus. Com Jesus o sacerdote é filho amado de Deus no qual está o que Deus quer para o mundo.

“Samuel desde pequeno estava a serviço da face de Deus” (1Sm 2,18). A face de Deus deve encantar o sacerdote. É preciso que o sacerdote veja a Deus todos os

dias, para poder anunciá-lo. *“O que ouvimos, o vimos com nossos olhos, o que contemplamos, o que nossas mãos apalparam do Verbo da vida – porque a vida manifestou-se: nós vimos e dela vos damos testemunho e vos anunciamos esta vida eterna. ... O que vimos e ouvimos vos anunciamos.” (1Jo 11,1-3a).* É feliz quem contempla a Deus e o anuncia. Nem tudo o que vemos, ou que ouvimos podemos anunciar. É preciso direcionar o olhar e os ouvidos para Deus e para o povo. O sacerdote precisa ouvir as vozes que vem dos porões da humanidade, ou na linguagem do Papa Francisco, das periferias existenciais.

O sacerdote é aquele retirado do meio do povo para estar a serviço do povo nas coisas que se referem a Deus (Cf Hb 5,1). Sendo retirado do meio do povo deve conservar aquilo que mais lhe é próprio, a sua humanidade. Quanto mais humana for a pessoa, mais santa ela será. Quem se dispõe a servir ao Senhor precisa ter uma humanidade educada. Suavizada com os açoites que a vida lhe dá e com a experiência da cruz. Uma humanidade que não se deixa educar, não serve para servir. Diria que o sacerdote precisa ser muitas vezes açoitado por Deus para se educar conforme o coração de Cristo. *“O senhor açoita aqueles que dele se aproximam, não para vingar, mas para os advertir” (Jt 8,27).* Somente quem sofre é capaz de se compadecer dos sofredores. É preciso compadecermos das pessoas que nos são confiadas.

Vivemos num tempo em que se fala muito mal da Igreja. Muita gente não quer que ela cuide das pessoas pobres. Existem pessoas maldosas espalhando veneno. Entristece-nos quando vemos filhos ingratos maltratando a mãe Igreja. Um filho que ama a sua mãe, não fala mal dela. Se necessário for estabelece diálogo, mas não a agride. O sacerdote deve testemunhar o seu amor a Igreja.

O sacerdote é tomado do meio do povo para servir o povo nas coisas que se referem a Deus. O que refere-se a Deus? A vida espiritual, a vida de oração, a celebração dos sacramentos e o anúncio da palavra de Deus. Mas refere-se a Deus também a vida humana e a natureza. Por isso o sacerdote como uma cruz tem uma haste vertical, tem os pés encostados na terra e a cabeça voltada para o Céu. Nesta haste circula o amor e a bondade de Deus, mas tem também uma haste horizontal que abraça a humanidade. Os braços do sacerdote devem representar os braços de Deus estendidos em favor das pessoas. Chamou atenção a imagem de Dom Vicente, Bispo Auxiliar de Belo Horizonte chorando na Missa de sétimo dia dos falecidos no crime de Brumadinho. O sacerdote deve ser o homem da compaixão.

As mãos dos sacerdotes são ungidas no dia da ordenação. No primeiro dia elas brilham e trazem o suave perfume do Crisma. Com o passar do tempo essas mãos devem se manchar como se mancharam as mãos de Jesus que tocou na ferida de muitas pessoas, como as mãos do samaritano que socorreu o homem caído na beira do caminho. As mãos do sacerdote precisam ter o cheiro dos bêbados libertados do alcoolismo, dos prostitutas e prostitutas libertadas de sua escravidão, dos assassinos e ladrões arrependidos, devem ser como as mãos de Verônica que recolhem num sudário a face de Cristo presente hoje nos rostos que doem em nós. E são muitos esses rostos que nos causam dor.

O sacerdote deve ser expressão da bondade de Deus. Por isso deve procurar ter em si os mesmos sentimentos de Jesus (cf Fl 2,5). Tendo os sentimentos de Jesus,

em si, não é possível colocar o povo a seu favor, mas deve ter uma existência voltada para fora de si, a serviço do povo. Quem vive para os outros encontrará muitas pessoas que lhes serão fraternas e ternas. As boas amizades e a unidade com Cristo suavizam as dores causadas pelos desencontros existenciais.

Como viver a bondade de Deus no ministério?

As promessas feitas pelos eleitos ao diaconato e presbiterado indicam o caminho para se viver a bondade divina. Dentro de mais alguns instantes ouviremos os eleitos se comprometerem em ser:

Humildes colaboradores da ordem episcopal.

Guardar e proclamar a fé com palavras e atos. Pregar o Evangelho.

Viver o celibato por amor a Cristo

Rezar e progredir no espírito de oração. Imitar o exemplo de Cristo.

Servir com Obediência. Unir cada vez mais ao Cristo Sacerdote.

Vocês sabem que não terão uma vida sem problemas. Muitas pessoas têm dó de nós dizendo que sofremos. Quais são os problemas na vida do sacerdote? Não existe uma lista específica. Eles surgem de diversas maneiras, como surgem também na vida dos cristãos leigos. Mais importante do que saber quais são os problemas é saber o que fazer quando eles surgirem.

Recorram ao Mestre interior. Eu tenho na minha capela uma imagem de Jesus crucificado. Gosto de ficar no silêncio contemplando a cruz. *“É preciso tocar a cruz para que ela nos toque” (Bento XVI)*. É preciso tocar as coisas sagradas para que elas nos toquem.

Agora vou deixar que os seminaristas preguem a vocês.

Ao perguntar a um seminarista o que ele diria a alguém que está sendo ordenado padre: Ele me disse “não faço a mínima ideia”. Muitas vezes vocês encontrarão situações em que não poderão fazer a mínima ideia como resolver. Saibam que não precisam ter respostas para todos os problemas. Mais importante do que dar uma resposta é ser uma pergunta. O mundo hoje precisa de perguntas que abram as mentes e os horizontes. Somente quem sabe fazer silêncio consegue elaborar perguntas. Muitas vezes o silêncio é uma pergunta. Saibam que o povo vai querer ouvir não apenas as palavras de vocês, mas quer ouvir o silêncio e o testemunho. Testemunho de quem se silencia diante do Mistério de Deus e das pessoas. Diante do Mistério nos calamos e até caímos por terra como aconteceu com Paulo. O Mistério nos derruba e nos faz mudar de rumo.

Perguntei de novo ao seminarista: Já tem alguma ideia? Ele clamou: Meu Deus! Que baita responsabilidade! Diante do Mistério só podemos exclamar: Meus Deus! Deixe-se surpreender por Deus. Se espantem sempre diante de Deus. Diante de suas surpresas.

O seminarista depois me disse: o senhor está querendo tirar água de pedra. Não percam a esperança. É Possível tirar água das pedras que surgem no caminho de

nosso ministério. Às vezes isso custa. Gasta muito tempo. Às vezes tirar água das pedras que surgem no nosso caminho, nos cansa, fere nosso olhar e nosso coração. É preciso descobrir a preciosidade das pedras que nos ferem, mas que se colocadas na fundação sustentam o edifício. É preciso colocar as pedras no lugar certo. Elas vão aparecer, mas poderão ajudar.

Quando li para ele o que tinha me dito ele me disse não vou falar mais nada. É isso mesmo tem horas que precisamos nos calar para o Espírito agir. E agora peço que após fazerem as promessas próprias do Rito da Ordenação , silenciem seus corações, caiam por terra para acolherem a grande graça que hoje Deus faz chegar na vida de vocês.

Chegou a hora escolhida por Deus para tornar mais fecundo e profundo o viver de cada de um de vocês. Vai começar o momento em que terão mais alegria em doar do que em receber. Deus os acompanhe com sua graça.